

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

2ª EDIÇÃO

inclui o apêndice “Educação: o desenvolvimento
contínuo da consciência socialista”



John F. Kennedy

NOTA DA EDIÇÃO ELETRÔNICA

Para aprimorar a experiência da leitura digital, optamos por extrair desta versão eletrônica as páginas em branco que intercalavam os capítulos, índices etc. na versão impressa do livro. Por este motivo, é possível que o leitor perceba saltos na numeração das páginas. O conteúdo original do livro se mantém integralmente reproduzido.

C O L E Ç Ã O

Mundo do Trabalho

Coordenação **Ricardo Antunes**

ALÉM DA FÁBRICA

Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social
Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho (orgs.)

A CÂMARA ESCURA

Alienação e estranhamento em Marx
Jesus Ranieri

O CARACOL E SUA CONCHA

Ensaio sobre a nova morfologia do trabalho
Ricardo Antunes

CRÍTICA À RAZÃO INFORMAL

A imaterialidade do salariado
Manoel Malaquetti

DA GRANDE NOITE À ALTERNATIVA

O movimento operário europeu em crise
Alain Bihr

A DÉCADA NEOLIBERAL E A CRISE DOS SINDICATOS NO BRASIL

Adalberto Moreira Cardoso

A DESMEDIDA DO CAPITAL

Danièle Linhart

O DESAFIO E O FARDIO DO TEMPO HISTÓRICO

O socialismo no século XXI

István Mészáros

DO CORPORATIVISMO AO NEOLIBERALISMO

Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra
Angela Araújo (org.)

O EMPREGO NO DESENVOLVIMENTO DA NAÇÃO

Marcio Pochmann

O EMPREGO NA GLOBALIZAÇÃO

A nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu
Marcio Pochmann

FORÇAS DO TRABALHO

Movimentos de trabalhadores e globalização desde 1870
Beverly J. Silver

FORDISMO E TOYOTISMO NA CIVILIZAÇÃO DO AUTOMÓVEL

Thomas Gounet

HOMENS PARTIDOS

Comunistas e sindicatos no Brasil
Marco Aurélio Santana

LINHAS DE MONTAGEM

O industrialismo nacional-desenvolvimentista e a sindicalização dos trabalhadores (1945-1978)
Antonio Luigi Negro

O MISTER DE FAZER DINHEIRO

Automatização e subjetividade no trabalho bancário
Nise Jinkings

NEOLIBERALISMO, TRABALHO E SINDICATOS

Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra
Huw Beynon, José Ricardo Ramalho, John McIlroy e Ricardo Antunes (orgs.)

NOVA DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO?

Um olhar voltado para a empresa e a sociedade
Helena Hirata

O NOVO (E PRECÁRIO) MUNDO DO TRABALHO

Reestruturação produtiva e crise do sindicalismo
Giovanni Alves

PARA ALÉM DO CAPITAL

Rumo a uma teoria da transição
István Mészáros

A PERDA DA RAZÃO SOCIAL DO TRABALHO

Terceirização e precarização
Graça Druck e Tânia Franco (orgs.)

POBREZA E EXPLORAÇÃO DO TRABALHO NA AMÉRICA LATINA

Pierre Salama

O PODER DA IDEOLOGIA

István Mészáros

RIQUEZA E MISÉRIA DO TRABALHO NO BRASIL

Ricardo Antunes (org.)

O ROUBO DA FALA

Origens da ideologia do trabalhismo no Brasil
Adalberto Paranhos

O SÉCULO XXI

Socialismo ou barbárie?
István Mészáros

OS SENTIDOS DO TRABALHO

Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho
Ricardo Antunes

SHOPPING CENTER

A catedral das mercadorias
Valquíria Padilha

A SITUAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA NA INGLATERRA

Segundo as observações do autor e fontes autênticas
Friedrich Engels

A TEORIA DA ALIENAÇÃO EM MARX

István Mészáros

TERCEIRIZAÇÃO: (DES)FORDIZANDO A FÁBRICA

Um estudo do complexo petroquímico
Maria da Graça Druck

TRANSNACIONALIZAÇÃO DO CAPITAL E FRAGMENTAÇÃO DOS TRABALHADORES

Ainda há lugar para os sindicatos?
João Bernardo

István Mészáros

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM
DO CAPITAL

Sobre A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DO CAPITAL

A educação para além do capital é um pequeno livro no qual István Mészáros nos oferece uma reflexão densa e crítica sobre os limites e os equívocos das visões liberais e utópico-liberais da educação. Com base em obras anteriores, especialmente o livro *Para além do capital* (Boitempo, 2002), ele demonstra enfaticamente que “os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados”. Ou seja, sem rupturas nas relações sociais que estão sob o controle do sistema do capital não poderá haver mudanças profundas no sistema educacional. Sob as relações sociais capitalistas a educação funciona, predominantemente, como sistema de internalização dos conhecimentos, valores e cultura funcionais à reprodução da (des)ordem do metabolismo social do capital. Esta idéia central é apresentada, por um lado, mediante as concepções de Adam Smith e John Locke, que naturalizam a sociedade capitalista e o dualismo na educação e, por outro, pela fragilidade do socialismo utópico de Robert Owen e do reformismo de Edward Bernstein. Cada uma dessas concepções, a seu modo, conduz a visões moralizantes do dever-ser da educação, separando o inseparável: a materialidade da estrutura social do sistema do capital das concepções e práticas educativas. Mas a análise de Mészáros não é reprodutivista. Pelo contrário, é profundamente dialética. Tomando Marx, Lenin e Gramsci como base teórica e política, e a experiência concreta da revolução cubana, extrai do pensamento de José Martí a direção e as tarefas para educadores que não querem apenas reformar o sistema do capital, mas ir para além dele – “as soluções não podem ser apenas formais; elas devem ser essenciais”. Trata-se de construir um pensamento educacional contra-hegemônico antagônico combatendo a internalização e a consciência de subordinação dos valores mercantis mediante uma teoria e uma práxis educativa emancipadora. Isso se torna possível porque o sistema do capital não é eterno e expressa contradições insanáveis. Um sistema que, como afirma o autor em *Para além do capital*, perdeu sua parca capacidade civilizatória e agora, para manter-se, torna-se cada vez mais destrutivo de direitos, da vida de milhões de seres humanos e da natureza.

Um livro fundamental para o combate ao economicismo, às visões reformistas, ao modismo pósmoderno e ao que Florestan Fernandes denominava como o risco em que a esquerda incorre: o teorismo ou o subjetivismo revolucionários.

Gaudêncio Frigotto

Copyright © István Mészáros
Copyright desta edição © Boitempo Editorial, 2005
Título original: *Education Beyond Capital*

Coordenação editorial
Ivana Jinkings

Assistência
Ana Paula Castellani

Tradução
Isa Tavares

Revisão da tradução
Sérgio Luiz Mansur e Luis Gonzaga Frago

Revisão técnica
Maria Orlanda Pinassi

Capa
Maringoni e Antonio Kehl
sobre foto de Sebastião Salgado
(*Terra*, São Paulo, Companhia das Letras, 1997)
© Sebastião Salgado/Amazonas Images

Editoração eletrônica
Gapp Design

Produção
Marcel Iha

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M55e
2.ed.

Mészáros, István, 1930-

A educação para além do capital / István Mészáros ; [tradução Isa Tavares]. - 2.ed. - São Paulo : Boitempo, 2008. -(Mundo do trabalho)

Tradução de: *Education beyond capital*

Apêndice

ISBN 978-85-7559-068-3

1. Educação - Aspectos econômicos. 2. Capitalismo. 3. Democracia. 4. Educação e Estado. I. Título. II. Série.

08-3207.

CDD: 370
CDU: 37.013.78

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sem a expressa autorização da editora.

1ª edição: julho de 2005
1ª reimpressão: novembro de 2005
2ª reimpressão: novembro de 2006
2ª edição ampliada: agosto de 2008
1ª reimpressão: agosto de 2009

BOITEMPO EDITORIAL
Jinkings Editores Associados Ltda.
Rua Euclides de Andrade, 27 - Perdizes
05030-030 - São Paulo - SP
Tel./Fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869
e-mail: editor@boitempoeditorial.com.br
site: www.boitempoeditorial.com.br

SUMÁRIO

Apresentação	9
Prefácio, <i>por Emir Sader</i>	15
A educação para além do capital	19
Apêndice	79
Educação: o desenvolvimento contínuo da consciência socialista	
Obras do autor	125

APRESENTAÇÃO

O ensaio que dá título a este volume foi escrito por István Mészáros para a conferência de abertura do Fórum Mundial de Educação, realizado em Porto Alegre, no dia 28 de julho de 2004. Nesse texto, o professor emérito da Universidade de Sussex afirma que a educação não é um negócio, é criação. Que educação não deve qualificar para o mercado, mas para a vida. Na sessão inaugural no ginásio Gigantinho, enfatizou o sentido mais enraizado da frase “a educação não é uma mercadoria”.

Em *A educação para além do capital*, Mészáros ensina que pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem no individualismo, no lucro e na competição seus fundamentos. Que educar é – citando Gramsci – colocar fim à separação entre *Homo faber* e *Homo sapiens*; é resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. E recorda que transformar essas idéias e princípios em práticas concretas é uma tarefa a exigir ações que vão muito além dos espaços das salas de aula, dos gabinetes e dos fóruns acadêmicos. Que a educação não pode ser encerrada no ter-

reno estrito da pedagogia, mas tem de sair às ruas, para os espaços públicos, e se abrir para o mundo.

Pensando na construção da ruptura com a lógica do capital, Mészáros reflete nas páginas deste livro sobre algumas questões de primeira ordem, tais como: Qual o papel da educação na construção de um outro mundo possível? Como construir uma educação cuja principal referência seja o ser humano? Como se constitui uma educação que realize as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais necessárias?

István Mészáros nasceu em 1930, em Budapeste, onde completou os estudos fundamentais na escola pública. Proveniente de uma família modesta, foi criado pela mãe, operária, e por força da necessidade tornou-se ele também – mal entrava na adolescência – trabalhador numa indústria de aviões de carga. Com apenas doze anos, o jovem István alterou seu registro de nascimento para alcançar a idade mínima de dezesseis anos e ser aceito na fábrica. Passava, assim – como homem “adulto” –, a receber maior remuneração que a de sua mãe, operária qualificada da Standard Radio Company (uma corporação transnacional estadunidense). A diferença considerável entre suas remunerações semanais foi a primeira experiência marcante e a mais tangível em seu aprendizado sobre a natureza dos conglomerados estrangeiros e da exploração particularmente severa das mulheres pelo capital.

Somente após o final da Segunda Guerra, em 1945, pôde se dedicar melhor aos estudos. Começou a trabalhar como assistente de Georg Lukács no Instituto de Estética da Universidade de Budapeste em 1951 e defendeu sua tese de doutorado em 1954. Mészáros seria o sucessor de Lukács

na Universidade, porém, após o levante húngaro de outubro de 1956, com a entrada das tropas soviéticas no país, exilou-se na Itália – onde lecionou na Universidade de Turim –, indo posteriormente trabalhar nas universidades de St. Andrews (Escócia), York (Canadá), e finalmente em Sussex (Inglaterra), onde em 1991 recebeu o título de Professor Emérito.

Autor de obra vasta e significativa, ganhador de prêmios como o Attila József¹, em 1951, e o Isaac Deutscher Memorial, em 1970, Mészáros é considerado um dos mais importantes pensadores da atualidade. Sua experiência como operário que teve acesso ao estudo na Hungria socialista, em meio às grandes tragédias do século XX, foi possivelmente determinante para a compreensão da educação como forma de superar os obstáculos da realidade: István – assim como Donatella, sua companheira desde 1955 e também professora na rede pública de ensino – sempre militou em defesa da escola das maiorias, das periferias, aquela que oferece possibilidades concretas de libertação para todos.

Ele alerta, porém, que o simples acesso à escola é condição necessária mas não suficiente para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos. E que o deslocamento do processo de exclusão educacional não se dá mais principalmente na questão do acesso à escola, mas sim dentro dela, por meio das instituições da educação formal. O que está em jogo não é apenas a modificação política dos processos educacionais – que praticam e agravam o *apartheid*

¹ Attila József (1905-1937), poeta húngaro por quem Mészáros nutre verdadeira paixão, e a respeito de quem publicou o livro *Attila József e l'arte moderna* [Attila József e a arte moderna], em 1964.

social –, mas a reprodução da estrutura de valores que contribui para perpetuar uma concepção de mundo baseada na sociedade mercantil.

Mészáros sustenta que a educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação. Defende a existência de práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, pois as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado. Já a educação libertadora teria como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age, e que usa a palavra como arma para transformar o mundo. Para ele, uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo econômico e político hegemônico.

Estudioso da obra de Marx, Mészáros acredita que a sociedade só se transforma pela luta de classes. Limitar, portanto, uma mudança educacional radical “às margens corretivas interesseiras do capital significa abandonar de uma só vez, conscientemente ou não, o objetivo de uma transformação qualitativa. [...] É por isso que é necessário *romper com a lógica do capital* se quisermos contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente”².

Usando como referência duas grandes figuras da burguesia iluminista – o economista Adam Smith e o educador utópico Robert Owen –, o autor deste livro advoga que o capital é irreformável porque, pela sua própria natureza,

² István Mészáros, *A educação para além do capital*, p. 27 deste volume.

como totalidade reguladora sistêmica, é incontrolável e incorrigível. Seria, desse ponto de vista, absurdo esperar uma “formulação de um ideal educacional, do ponto de vista da ordem feudal em vigor, que considerasse a hipótese da dominação dos servos, como classe, sobre os senhores da bem estabelecida classe dominante”³. Naturalmente, o mesmo vale para a alternativa hegemônica fundamental entre capital e trabalho. Não surpreende, portanto, que “mesmo as mais nobres utopias educacionais, anteriormente formuladas do ponto de vista do capital, tivessem de permanecer estritamente dentro dos limites da perpetuação do domínio do capital como modo de reprodução social metabólica”⁴.

Pequeno em tamanho, *A educação para além do capital* é um livro imenso em esperança e determinação. Nele, o filósofo marxista condena as mentalidades fatalistas que se conformam com a idéia de que não existe alternativa à globalização capitalista. Em Mészáros, educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades. Esse é o sentido de se falar de uma educação para além do capital: educar para além do capital implica pensar uma sociedade para além do capital.

Aos leitores que queiram conhecer melhor as opiniões de István Mészáros sobre educação, sugiro a leitura do capítulo “A alienação e a crise da educação”, sobre as utopias

³ Ibidem, p. 26.

⁴ Idem.